

TOPONÍMIA QUILOMBOLA NOS SERTÕES DE CABO VERDE, JACUÍ E RIO PARDO:

análise de registros cartográficos e documentais (c. 1760-1824)

Lucas E. C. da Silva^{1*}; Tarcísio de S. Gaspar^{2**}

RESUMO: Ao considerar conjuntos documentais e cartográficos originais referentes às antigas freguesias de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo no período colonial – conjuntos descobertos e analisados em trabalhos anteriores desenvolvidos no âmbito deste mesmo projeto de pesquisa – esta investigação arrolou e avaliou a toponímia regional entre 1760 e 1824. Destacou-se a importância histórica da toponímia de origem quilombola que persistiu nessas freguesias no período colonizador.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; Cartografia; Quilombos.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho produziu um rol minucioso da toponímia encontrada em registros cartográficos e documentais originais referentes às freguesias colonizadoras de Cabo Verde e Jacuí (situadas na capitania de Minas Gerais) e Rio Pardo (localizada na capitania de São Paulo), produzidos entre 1760 e 1824 e já pesquisados no âmbito de projeto dedicado à história dessa região.³ O propósito principal desta investigação foi o de identificar as características dessa toponímia, a fim de avaliar, em especial, a presença, a localização e a importância histórica dos topônimos de origem quilombola que persistiram nessas freguesias, inclusive ao longo das primeiras décadas de colonização.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na elaboração do rol de topônimos foram considerados três acervos documentais e outras duas fontes documentais manuscritas expressivas⁴; também se utilizaram quatro registros cartográficos que retrataram o espaço geográfico de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo na segunda metade do século XVIII.⁵ Estes registros cartográficos e documentais foram levantados e analisados por outros vieses em trabalhos

^{1*} Discente do Curso Integrado em Informática do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho; bolsista PIBIC-EM CNPq.

^{2**} Doutor em História Social USP e Professor de História do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

³ Financiada pela FAPEMIG junto ao professor coordenador, a versão atual do projeto intitula-se “Sertões do Cabo Verde, do Jacuí e do Rio Pardo: quilombos, conquista e colonização (c. 1750-1850)” e tem previsão de desenvolvimento até 2023. O período cronológico considerado nesta apresentação está balizado nas fontes documentais analisadas em: FURIN, SANTOS, AFONSO, 2019; SANTOS, FURIN, AFONSO, 2019; TARDELI, TEREZA, GASPARGASPAR, 2020; REIS, GASPARGASPAR, 2020.

⁴ São eles: CARTA do governador das Minas Gerais, Luís Diogo Lobo da Silva, para Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre as medidas que tomou para se evitarem os descaminhos do ouro dos novos descobertos. Anexo: Relação das Marchas da Mostra Geral, 2 cópias de termos do giro. AHU, MG, cx. 85, doc. 31. No Quadro 2, este documento foi denominado “Relação das Marchas”. REQUERIMENTO de Vicente Ferreira de Paiva Bueno, capitão de Cavalaria de Milícias da Vila da Campanha da Princesa, pedindo promoção ao posto de sargento-mor agregado com o soldo que recebe de efetivo e a posse do ofício de escrivão das guias da Intendência Comissária na mesma Vila e a serventia vitalícia do ofício de escrivão dos Órfãos para seu irmão. AHU, cx. 155, doc. 7. No Quadro 2 este documento foi denominado “Requerimento de Vicente F. P. Bueno”. Os registros paroquiais de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo considerados neste trabalho constam, respectivamente, em: LIVRO de casamentos e Batismos, 1764-1799; LIVRO de batismos, 1789-1799; Livro de Óbitos out. 1813-out, 1824, Arquivo Paroquial de Cabo Verde. LIVRO B-3 Batismos, matrimônios, óbitos 1764-1814. LIVRO de Óbitos 1777-1856, Arquivo Paroquial de Jacuí. LIVRO de registros de batismos. Cópia datilografada. APESP, Arquivo Privado “Adriano Campanhole”.

⁵ São eles: MAPA de todo o campo Grande tanto da parte da conquista que da parte com a Campanha do Rio Verde e São Paulo como de Piuhy, Cabeceiras do Rio de São Francisco e Goyazes, IEB-USP, YAP-023-016. PLANTA do novo descoberto de São João de Jacuhy AHU, Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita 023, 1211. CARTA geográfica da capitania de Minas Gerais e partes confinantes. 1767. Arquivo Histórico do Exército, Mapoteca, n. 1150. CARTA Geral do Brasil [1797]. Arquivo Militar. Divisão dos Serviços de Engenharia, Lisboa.

anteriores (GASPAR, 2017; FURIN, SANTOS, AFONSO, 2019; SANTOS, FURIN, AFONSO, 2019; TARDELI, TEREZA, GASPAR, 2020; TEREZA, TARDELI, GASPAR, 2020; REIS, GASPAR, 2022; GASPAR, 2022) e prestaram-se bem à análise aqui desenvolvida em razão da importância das toponímias nelas indicadas. Mapas e documentos foram devidamente escrutinados e tiveram seus topônimos reunidos em planilhas específicas por seguimento documental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo, o Quadro 1 traz a relação de topônimos regionais indicados nos quatro exemplares cartográficos estudados. Por sua vez, o Quadro 2 arrola a toponímia identificada nas fontes documentais manuscritas analisadas.

<u>Mapa de todo o Campo Grande</u>	<u>Carta Geográfica (1767)</u>	<u>Planta do Novo Descoberto do Jacuhy</u>	<u>Carta Geral do Brasil (1797)</u>
Rio Aguas Claras	Ribeiro dos Pinhões	Aldeia de São João	Bom Jesus
Arraial de Santa Ana	Cabo Verde	Aldeia do Descoberto de Cabo Verde	Bom sucesso
Cabo Verde	Chapadão	Aldeia Santa Ana	Cabo Verde
Itaiolomi	Conquista Pequena	Aldeia São Pedro	Carlos Barbosa
Beturu Ju	Dumbá	Araraquara	Dumbá
Ponta das Serras das Carrancas	Quilombo	Cabo Verde	Garans
Quilombo do Caeté	Rio Cabo Verde	Chapadão	Rio da Conceição
Quilombo da Boa Vista	São Bartolomeu	País dos Quilombos	Rio do Peixe
Quilombo da Nova Angola	São João	Ribeirão de São João Pequeno	Rio Pardo
Quilombo das Goaveyras	São João Grande	Ribeirão de São Pedro	Rio Sapucai
Quilombo das Pedras	São João Pequeno	Ribeirão dos Pinhais	Salgado
Quilombo do Cala Boca	São Pedro	Ribeiro Boa Vista	São João
Quilombo do Careca	Zundu	Ribeiro da Carapuça	São Matheus
Quilombo do Cascalho		Ribeiro da Gravata	São Pedro
Quilombo do Pinhão		Ribeiro Descabelado	Sapucai
Quilombo do Xapeo		Ribeiro do Jaco	Zunda
Quilombo do Zondú		Ribeiro Zundo	
Rio da Conquista		Rio Cabo Verde	
Rio Muzambo		Rio de Santa Maria	
Rio Pardo		Rio de São João	
Tupixé		Rio do Machado	
Payol		Rio Pardo	
Rio São João		Rio São João do Jacuí	
Descoberto do Espindola		Rio Sapucai	
Rio São Pedro de Alcantara		São João do Jacuí	
Todo Jacuhy		Serra do Dumbá	
Serra de Pedro Franco		Vituruçu	

Quadro 1. Rol de topônimos em registros cartográficos (c. 1760-1797) Fonte: IEB-USP, YAP-023-016. AHU, CCIM 023, 1211.AHEX, Mapoteca, n. 1150; AM-Lisboa, DSE.

<u>Relação das Marchas (1764)</u>	<u>Requerimento de Vicente F. P. Bueno (1800)</u>	<u>Registros Paroquiais de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo (1762-1824)</u>			
		<u>Freg. Cabo Verde</u>		<u>Freg. Jacuí</u>	<u>Freg. Rio Pardo</u>
Cabo Verde (arraial)	N. S. da Conceição de S. P. de Alcântara (arraial)				
São João (arraial)	Quilombo do Pinheirinho	Anhumas	Muzambinho (Cabo Verde)	Matriz N. S. Conceição	Araraquara
S. J. de Jacuí (arraial)	Quilombo do Pinheiro	Araras (S. J. Dores)	Muzambinho (S. J. Dores)	Capela do Rosário	Arraial do Rio Pardo
São Pedro de Jacuí (arraial)	Quilombo Campo Grande	Assunção	Muzambo (Cabo Verde)	Capela Santana	Bagres
Pinhuay (arraial)	Quilombo da Pedra	Barra	Muzambo (S. J. Dores)	Capela/Cemitério de Pouso Alegre	Bairro/Córrego da Conceição
Pouso da Desesperação	Quilombo da Angola	Barra Aberta (S. J. Dores)	Palmeiras (S. J. Dores)	Cemitério da Conquista	Bairro do Bom Jesus
Quilombo do Zundú	Quilombo da Judaya	Boa Vista (S. J. Dores)	Palmital	Cemitério do Quilombo	Batatais
Rio São João do Jacuhy	Quilombo das Cabeceiras do Rio Pardo	Bom Jesus do Caconde	Pântano (S. J. Dores)	Casa de Oração das Lages	Buriti
São Bartolomeu	Quilombo de Santa Ana	Bom Sucesso	Pari (S. J. Dores)	Cemitério Barra do Sapucaí	Caminho de Goyazes

Sapucaí	Quilombo do Bambuí	Barracas/Baroucas/ Boroacas/Bruacas (S. J. Dores)	Pasto Bom	Capela de Joaquim de Macedo	Capão
Serra da Bocaina	Quilombo do Desemboque	Cabeça de Anta (S. J. Dores)	Pedra		Cubatão
Serra do Dumbá	Quilombo do Indaiá	Cabo Verde	Pedra Branca (S. J. Dores)		Fazenda do Rio Claro
Serra dos Cancans Sítio da Alegria	Quilombo do Marimbondo Quilombo do Queimado	Cachoeira Caminho do Machado (S. J. Dores)	Pinheiros Pitangueiras (S. J. Dores)		Freg. Rio Pardo Jaupeara
Sítio do Quilombo	Quilombo do Caite	Caminho do Mato (S. J. Dores)	Posses (S. J. Dores)		Lage
	Quilombo do Zundú	Caminho da Vila de Jacuí	Pouso Alegre (S. J. Dores)		Ressaca
	Quilombo dos Talhados	Canoeira	Rancharia		Ribeirão das Canoas
	Quilombo Muzambo	Campestre	Retiro (S. J. Dores)		Rib. Santa Ana
	Real Fazenda de Vila Rica Ribeirão São Pedro	Campos Campo Redondo (S. J. Dores)	Rio Cabo Verde Rio do Machado		Rib. Santa Maria Rio das Pedras
	Rio São João	Capela de São José e Dores	Rio Pardo		Rocinha
	Sertão do Cabo Verde Sertão do Campo Grande	Capetinga Capoeirinha (S. J. Dores)	Santa Luzia Santo Antônio do Pinhal		São João São Mateus
	Sertão do Jacuí	Cascalho (S. J. Dores)	São Bartolomeu		Sítio da Boa Vista
		Conselho	São Boaventura		Sítio da Paciência
		Fazenda Pouso Alegre	São João		Sítio da Posse
		Fazenda Velha (S. J. Dores)	São José		Sítio e Passo do Rio Grande
		Fiéis	São Mateus		Sítio e Passo do Rio Pardo
		Guardas	São Pedro		Tijuco
		Jaboticabal	São Tomé (S. J. Dores)		
		Japotis (S. J. Dores)	Sapucaí (S. J. Dores)		
		Lage	Serra		
		Machado (S. J. Dores)	Sertão da Pedra		
		Mato Dentro (S. J. Dores)	Taquaral		
		Morro da [Pito] (S. J. Dores)	Vanglória		

Quadro 2. Rol de topônimos em registros documentais referentes às freguesias de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo (c. 1762-1824). Fonte: AHU, MG, cx. 85, doc. 31; AHU, cx. 155, doc. 7. APCV. LIVRO de casamentos e Batismos, 1764-1799; LIVRO de batismos, 1789-1799; Livro de Óbitos out. 1813-out, 1824. APJ, LIVRO B-3 Batismos, matrimônios, óbitos 1764-1814. LIVRO de Óbitos 1777-1856, APESP, Arquivo Privado Adriano Campanhole, LIVRO de registros de batismos, cópia datilografada.

Nas fontes cartográficas e manuscritas aqui abordadas, a ocorrência de topônimos quilombolas é notável. Certos topônimos diretamente associados à existência de quilombos, tais como *Zundu* (Zondu/Zunda/Zundo), *Dumbá*, Santa Ana (Santana), Pinheiro (Pinheirinho) – estes situados nas proximidades da freguesia de Jacuí – Pedra, Boa Vista, *Muzambo* e *Cascalho*, repetem-se em dois ou mais registros. Do cotejamento entre o *Mapa de todo o Campo Grande* e a documentação paroquial da Freguesia de Cabo Verde restou comprovado, por exemplo, que o topônimo *Cascalho*, designação de um dos quilombos atacados na expedição de 1759, devidamente indicado no registro cartográfico, tornou-se, no período colonizador, um bairro ou localidade interligado à capela de São José e Dores, então filial da Matriz de Cabo Verde e futuramente transformada, já no século XIX, na Matriz da Freguesia de Alfenas, às margens do Rio Sapucaí. Outros topônimos isolados são reveladores dessa forte presença quilombola: na *Planta do Novo Descoberto de Jacuí* constou referência ao “País dos Quilombos”; por sua vez, a

freguesia de Jacuí deteve um “Cemitério do Quilombo” dentre seus locais de sepultamento (FURIN, SANTOS, ALONSO, 2019). Já os topônimos alusivos à “Conquista” (um cemitério e dois ribeiros – “Conquista” e “Conquista pequena” – em Jacuí) parecem advir da própria ofensiva militar que teria desbaratado ou destruído os quilombos locais. Mencionem-se, enfim, certos topônimos que podem ter sido originados de quilombos, mas não foram assim identificados nas fontes estudadas, tais como *Muzambinho*, *Cancans*, *Caconde* e o próprio *Cabo Verde*.

Dentre as três freguesias estudadas, a do Rio Pardo, considerada parte da capitania de São Paulo, foi a que apresentou menor incidência de topônimos quilombolas: exceções feitas ao “Quilombo do Careca”, indicado no *Mapa de todo o Campo Grande*, e ao “Quilombo das Cabeceiras do Rio Pardo”, designado no Requerimento de Vicente F. P. Bueno, os documentos paroquiais da Freguesia de N. S. da Conceição do Bonsucesso do Rio Pardo não preservaram a toponímia característica do(s) quilombo(s) ali situado(s). É bem verdade que nas três freguesias também existiram designações atribuídas por conquistadores e colonizadores luso-brasileiros, a exemplo dos hagiopônimos (como S. João, S. Pedro, S. Bartolomeu, S. Boaventura, S. Tomás, S. Mateus e N. S. da Conceição, entre outros – muito embora Santa Ana tenha sido chamativo dado a um quilombo nas proximidades de Jacuí) e de outras denominações.

4. CONCLUSÃO

O estudo da toponímia regional manifestada em mapas e registros documentais manuscritos produzidos entre 1760 e 1824 permitiu constatar que algumas designações quilombolas sobreviveram como nomes de bairros e localidades no período colonizador. A representatividade dessa toponímia quilombola foi mais intensa nas freguesias de Cabo Verde e Jacuí, comparativamente à do Rio Pardo. Por outro lado, a investigação também constatou a presença de hagiopônimos atribuídos por conquistadores e colonizadores luso-brasileiros.

REFERÊNCIAS

- FURIN, Vítoria Braghini; SANTOS, Maysa C. F.; AFONSO, Paula H. D. “A escravidão nos sertões do Jacuí: análise dos registros paroquiais da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Jacuí (1762-1776)”, *11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação*. Inconfidentes, 2019.
- GASPAR, Tarcísio de Souza “A escravidão em Cabo Verde, em Muzambinho e em outras localidades da Freguesia de N.S. da Assumpção na segunda metade do século XVIII: análise de registros paroquiais” *Anais do I Colóquio de História Local e Regional*. Muzambinho, 2017. No Prelo.
- _____. “Memória da conquista dos quilombos do Campo Grande e da colonização de Jacuí e Cabo Verde: a propósito do requerimento de Vicente Ferreira de Paiva, neto de Bartolomeu Bueno do Prado (Minas Gerais, 2º metade do século XVIII).” *Anais do XXIII Encontro Regional de História da ANPUH-MG*. Diamantina: UFVJM, 2022.
- REIS, Gabriely Neri; GASPAR, Tarcísio de Souza; “Causa Mortis nos sertões do Cabo Verde: análise dos registros de óbitos da Freguesia de N. S. da Assumpção do Cabo Verde, Minas Gerais (1812-1823)”. *Anais 14ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*. 2022 (no prelo).
- SANTOS, Maysa C. F.; FURIN, Vítoria Braghini; AFONSO, Paula H. D. “Cartografia e toponímia quilombola nos sertões do Cabo Verde e do Jacuí (década de 1760)”, *11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação*. Inconfidentes, 2019.
- TARDELI, Ana Beatriz; TEREZA, Lívia; GASPAR, Tarcísio de Souza. “Cartografia e história quilombola nos sertões do Cabo Verde na segunda metade do século XVIII: a propósito de uma incongruência cartográfica”, *Anais da 12ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*, v. 12, 2020.
- TEREZA, Lívia; TARDELI, Ana Beatriz; GASPAR, Tarcísio de Souza. “A escravidão nos sertões do Rio Pardo: análise dos registros de batismos da Freguesia de N. S. da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo (1775-1800)”. *Anais da 12ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*, v. 12, 2020.
- VIEIRA, Alessandra Santos; GASPAR, Tarcísio de Souza; “Atuação da Irmandade do Rosário do Rosário em Jacuí: análise dos óbitos de irmãos associados à irmandade negra de N. S. do Rosário da Freguesia de Jacuí (1769-1800)” *Anais 14ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS*. 2022 (no prelo).